

Carlos Bouza: “Os hotéis são ideais se você quiser levar suas fotos para um grande público”

EUROSTARS HOTELS. - Como começou você na fotografia?

CARLOS BOUZA. - Comecei a tirar fotografias com quatorze ou quinze anos de idade com um Agfa Rapid que minha mãe me deu e com o qual nunca consegui tirar uma foto em condições. Longe de me desencorajar, a impossibilidade de conseguir um quadro decente motivou-me a aprender fotografia. Meu primeiro treinamento foi totalmente autodidata, para depois ter cursos de fotografia profissional. Tive a sorte de conhecer um fotógrafo ativo que me ensinou, eu poderia dizer que, graças ao seu conselho, aprendi as chaves do ofício.

E.H. - Como vê o mundo um fotojornalista?

C.B.- Uma definição que gosto muito de descrever um fotojornalista é a de jornalista



com uma câmera. Eu acho que a frase expressa claramente que o nosso trabalho é informar usando a fotografia como suporte.

Nem todos os fotojornalistas cobrem as mesmas categorias de relatórios. Há fotojornalistas de conflitos, esportes, política, sociedade, etc. Em muitos casos, o mesmo profissional

pode cobrir várias dessas categorias, embora também haja fotojornalistas especializados. Todos nós temos em comum que somos fotógrafos, então acho que todos nós vemos da mesma maneira.

Como fotojornalista, quando olho para uma cena intuitivamente, aplico meu conhecimento e minha experiência para procurar a luz, o enquadramento e a composição que me ajudem a transmitir minhas sensações e contar a história. É algo tão arraigado que eu faço isso de uma maneira natural, tenha a câmera ou não.

E. H.- Como surgiu sua viagem a Chefchaouen, a origem desta exposição e como você a preparou?

C.B.- Eu morei em Sevilha por vários anos colaborando com uma agência de fotografia. Durante a minha estadia eles conversaram comigo várias vezes sobre a cidade de Chefchaouen e eu estava curioso, então eu documentei sobre sua cidade e sua história. Finalmente fui visitá-la.

Chefchaouen é mais conhecido por suas fachadas de tons azuis. Sem dúvida, um importante elemento cultural que se tornou sua principal atração turística. Mas quando você mergulha na história de Chefchaouen, descobre que tem um passado muito interessante.

Chefchaouen era uma cidade sagrada proibida a estrangeiros e não muçulmanos, e um posto militar espanhol até a independência do Marrocos. Além disso, suas ruas lembram os andaluzes devido ao assentamento de judeus e muçulmanos expatriados da Espanha. Esta é apenas uma amostra do que Chefchaouen esconde do visitante curioso.

“Chefchaouen era uma cidade sagrada proibida a estrangeiros e não muçulmanos, e um posto militar espanhol até a independência do Marrocos”

Depois de minhas visitas a Chefchaouen, decidi fazer uma seleção de fotografias para editar um primeiro livro amplamente aceito. O passo óbvio foi fazer uma exposição com uma nova seleção baseada em uma parte das fotografias que aparecem no livro.

Eu participei de várias exposições, mas não desse tamanho. A exposição consiste em 30 fotografias que serão percorridas por cerca de dois anos através de várias cidades espanholas e portuguesas. A primeira exposição foi inaugurada em junho passado, em Sevilha, onde foi até o final de agosto para posteriormente expor durante o mês de setembro no aeroporto Adolfo Suárez Madrid-Barajas. Terminará em Madrid em 2020.



E.H.- Que lhe surpreendeu na cidade e que lhe contribuiu esteticamente?

C.B.- Eu acredito que cada viagem deve ser uma aventura e uma descoberta. Sempre que viajo, deixo meus preconceitos em casa e vou com a mente aberta para experimentar novas sensações. Eu tento me conectar com as pessoas e elas me contam sua história.

“Como fotógrafo, fiquei impressionado com a luz, as cores e as ruas. São como telas pintadas prontas para pegá-las com a câmera”

Como fotógrafo, desde o primeiro momento fiquei impressionado com a luz, as cores e as ruas. São como telas pintadas prontas para pegá-los com a câmera. Em algumas de minhas fotografias, quis transmitir esse sentimento tocando com a paleta de tons e luz, fazendo com que a fotografia se tornasse uma pintura a óleo.

Na contracapa do meu livro eu conto a história da minha primeira viagem e quais foram as primeiras sensações quando cheguei a Chefchaouen.

E. H.- Qual o formato das fotografias expostas?

C.B.- A exposição consiste em trinta fotografias em formato de 30 x 45 cm impressas diretamente em alumínio. As cores são naturais e possuem profundidade. Estou muito satisfeito com o trabalho realizado pelo laboratório Pixum.

E. H.- As suas séries fotográficas já foram exibidas em Toledo (Eurostars Toledo 4 *) e Porto (Eurostars Das Artes 4 *). Depois de Lisboa irá viajar para Madrid (Eurostars i-Hotel 4 *), Granada (Eurostars Washington Irving 5 *) e novamente Madrid (Eurostars Central 4 *). Como você lida com essa turnê?

C.B.- Estou muito animado, mas também é uma grande responsabilidade. Ao contrário de uma mídia digital ou papel em que a imagem perde qualidade e, às vezes, até a história é alterada; uma exposição coloca a fotografia diante do espectador como o fotógrafo deseja. As cores e contrastes reais e o enquadramento e composição transmitem as sensações e contam a história como o fotógrafo a viveu. Além disso, a fotografia impressa em papel fotográfico ou em livros impressos com papel de qualidade fotográfica é apreciada.

E.H. - ¿Qué lhe parecem os hotéis como espaços de exibição?

C.B. - Os hotéis são ideais se você quiser levar suas fotos para um grande público. Complementam as salas de exposições, cujo público é mais especializado. Também

são uma ótima oportunidade para entrar em contato com pessoas interessadas em seu trabalho e é sempre gratificante ter sua experiência pessoal.

E.H. - Qual será o seu próximo projeto?

C.B.- Atualmente colaboro com uma agência de fotos que dá suporte fotográfico para ONGs e associações de diferentes áreas. Com o meu próximo projeto, quero me envolver mais e focar em certas situações que passam despercebidas diariamente, tanto na Espanha quanto na África, como a América.

Exposición 'Chefchauen, a cidade azul de Marrocos'

De 4 de Fevereiro a 30 de Março de 2019.

Inauguração - 4 de Fevereiro às 6.30 p.m.

[Eurostars Das Letras Hotel 5*](#).

R. Castilho 6-12, Lisboa.